

CIRCULAR TÉCNICA

n. 252 - março 2017

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



SECRETARIA DE
AGRICULTURA
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Traça-da-oliveira: praga importante na olivicultura do Brasil¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³
Livia Mendes de Carvalho⁴
Luana Borgo Oliveira Campos⁵

INTRODUÇÃO

A traça-da-oliveira, *Palpita persimilis* Monroe, é uma das duas principais pragas da cultura da oliveira, *Olea europaea* L., no Brasil. Inseto da ordem Lepidoptera, que engloba mariposas e borboletas, pertencente à família Pyralidae.

O adulto da traça-da-oliveira é uma mariposa de cor branco-brilhante, de 25 mm de envergadura, com asas semitransparentes ou translúcidas (Fig. 1). Possui uma franja estreita de cor marrom-claro na margem anterior do primeiro par de asas. Nas asas posteriores, há quatro pontos pretos. Cada fêmea põe cerca de 200 ovos. Os ovos com, aproximadamente, 0,53 mm são de coloração esbranquiçada e, à medida que se desenvolve o embrião, apresentam coloração amarelada até pardo-roxeada, próximo da eclosão da lagarta. Os ovos são postos isoladamente na parte aérea das plantas (Fig. 2).

A lagarta tem coloração amarelo-clara, com a cabeça da mesma cor. Seu corpo é brilhante, semitransparente, com a presença de pelos esparsos. Possui pernas torácicas e abdominais e um par de glândulas sericígenas na boca, uma de cada lado, que produzem seda. A lagarta para aumentar de tamanho sofre mudas de pele ou ecdises, passando

por seis instares. Completamente desenvolvida chega a medir 16 mm e tem o corpo fino (Fig. 3). Terminada a fase de lagarta ou larval, as lagartas procuram fendas nos troncos para passar para a fase de crisálida (pupa), onde constroem pequenos túneis com folhas e fios de seda para empupar. Após a fase de crisálida emerge o adulto (mariposa).

Essa espécie apresenta reprodução sexual, com machos e fêmeas. O ciclo total pode durar 50 dias no verão e 65 a 80 dias no inverno. Aparentemente não existe diapausa ou recesso invernal, podendo ocorrer infestações de lagartas durante todo o ano, porém com importância diferente.



Figura 1 - Adulto (mariposa) da traça-da-oliveira

Arquivo EPAMIG Sul - CEMF

Apoio: FAPEMIG.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

²Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, jcepamig@gmail.com

³Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista CNPq, Lavras, MG, livia@epamig.ufla.br

⁵Graduanda Agronomia UFLA, Bolsista BIC EPAMIG/FAPEMIG, luanaborgocampos@gmail.com



Figura 2 - Ovo típico da traça-da-oliveira



Figura 3 - Lagarta da traça-da-oliveira

OCORRÊNCIA

A traça-da-oliveira ocorre em todos os olivais do Brasil, inclusive nos da região produtora de Maria da Fé, no Sul de Minas. Ocorre na primavera/verão, a partir do final do mês de agosto. Seu ataque, em geral, é previsível, podendo ocorrer e causar prejuízos insignificantes, até grandes ataques, ocasionais, como se observou em um olival na região produtora de Maria da Fé, em abril de 2016, depois de uma poda drástica realizada em fevereiro, após a colheita. Esse grande ataque da traça-da-oliveira ocorreu em folhas novas das brotações, inclusive nas folhas apicais e meristemas, que, sem controle químico ou com controle químico tardio, explodiu, e isso comprometerá a produção de azeitonas de 2017 (Fig. 4).

O aumento da densidade populacional dessa praga é muito dependente da presença de brotos com folhas novas e, frequentemente, as lagartas descem para a parte inferior do tronco, onde sempre existem brotações novas (brotos ladrões). Portanto, as me-

lhores condições para o desenvolvimento da traça-da-oliveira estão em árvores de baixa produção, pelo estímulo à praga, pelo incremento de folhas novas e pela capacidade para rebrotar, como resposta a danos ou destruição das gemas apicais ou podas drásticas realizadas. Ao contrário, árvores adultas, com alta produção de frutos, possuem menor brotação e, por conseguinte, menor população e dano.

Na região produtora de Maria da Fé, a traça-da-oliveira ocorre em baixas infestações, a não ser em alguns casos esporádicos em que sua população explode.



Figura 4 - Sintoma da traça-da-oliveira em brotações novas de planta adulta

PREJUÍZOS

As lagartas da traça-da-oliveira possuem aparato bucal mastigador, com duas mandíbulas; podem comer inflorescências, frutinhas e frutos maiores da safra atual, além das folhas novas de brotações emitidas pelos ramos, crescendo em extensão, o que compromete também a safra seguinte de azeitonas. Pode também atacar mudas em viveiros e pomares novos (Fig. 5). Portanto, os danos causados pela traça-da-oliveira podem ser grandes e significativos, dependendo da sua população nos olivais. Daí a importância de seu controle para evitar maiores prejuízos.



Figura 5 - Sintoma de ataque da traça-da-oliveira em muda

MÉTODOS DE CONTROLE

Existem dois métodos de controle que podem ser empregados para a traça-da-oliveira, sendo:

- a) o controle biológico: apesar de os inimigos naturais da traça-da-oliveira serem escassos, estudos estão sendo feitos pela pesquisa;
- b) o controle químico: é o principal método de controle da traça-da-oliveira. A aplicação de inseticidas visa matar as lagartas que estão atacando e se alimentando das folhas das brotações novas, principalmente, e em inflorescências e frutos novos.

Até o momento, não existem inseticidas registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle das pragas da oliveira. Porém, como essa cultura já é uma realidade e muito importante no Brasil, em grande expansão, as pragas devem ser controladas para que não causem prejuízos.

Os inseticidas sugeridos pela pesquisa para serem aplicados em pulverização visando matar as lagartas da traça-da-oliveira são: inseticidas biológicos à base da bactéria *Bacillus thuringiensis*, deltametrina 25 CE (200 mL p.c./ha) ou o inseticida fisiológico novalurom (300 mL p.c./ha) (classe toxicológica IV). A deltametrina mata as lagartas por contato, rapidamente, pelo efeito de choque, e os inseticidas biológicos e fisiológicos, por ingestão, mais lentamente. Deve ser feita uma boa pulverização nas plantas, para cobrir toda a copa das oliveiras. Adicionar espalhante adesivo.

ÉPOCA DO CONTROLE QUÍMICO

O ataque da traça-da-oliveira não pode passar despercebido, para não causar prejuízos. Portanto, ao se observar a presença das primeiras lagartas comendo inflorescências no ramo do ano anterior, e folhas e gemas apicais das brotações novas nas oliveiras, emitidas no ano, geralmente no período de agosto/outubro deve-se realizar a primeira pulverização. Uma segunda pulverização deve ser feita 25 dias após, se ainda fo-

rem observadas lagartas vivas. Recomenda-se aplicar outro inseticida, numa rotação de ingredientes ativos.

O controle químico é muito importante para evitar que a traça-da-oliveira desenvolva altas populações posteriores, com danos significativos. Assim, mais uma vez, recomenda-se fazer o controle no primeiro sinal de ataque, a partir do mês de agosto.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS IMPORTANTES

Tanto a traça-da-oliveira quanto a cochonilha-negra, principais pragas da oliveira, podem causar grandes prejuízos à produção, traduzindo em perdas econômicas para os produtores. Daí a importância do monitoramento e do controle químico.

Mais informações sobre essas pragas poderão ser obtidas com os entomologistas da EPAMIG, em Lavras⁶.

As formigas-cortadeiras (saúvas e quem-quens) (Fig. 6), que cortam folhas e gemas apicais, têm uma grande preferência em atacar mudas recém-plantadas e plantas jovens de oliveira, podendo impedir uma boa implantação da cultura (retardar ao paralisar o desenvolvimento de mudas e plantas jovens), e mesmo a morte de mudas, num reataque. Portanto, o controle de formigas-cortadeiras deve ser constante e iniciar antes de implantar o pomar. Os melhores formicidas são à base do inseticida fipronil.



Figura 6 - Ataque de formiga-cortadeira em muda de oliveira

Arquivo EPAMIG Sul - CEMF

⁶As informações podem ser obtidas pelo telefone (35) 3821 6244.